

NÍVEIS DE INFESTAÇÃO E INIMIGOS NATURAIS DE Aleurodicus  
cocois EM SERINGUEIRA, NO ESTADO DO AMAZONAS<sup>1</sup>PEDRO CELESTINO FILHO<sup>2</sup>

## RESUMO

A Aleurodicus cocois Curtis (Homoptera-Alei  
rodidae), conhecido vulgarmente como mosca branca, é consi-  
derado como uma das principais pragas do coqueiro, da goia  
beira e do cajueiro. É uma praga que tem crescido de impor-  
tância no Estado do Amazonas pelo alto índice de infesta-  
ção em plantios de seringueira.

Nos meses de maio a dezembro de 1979 foi rea-  
lizado no Campo Experimental do Centro Nacional de Pesqui-  
sa da Seringueira (km 28 da rodovia AM-010) um levantamen-  
to objetivando determinar os níveis de ocorrência, predado-  
res e possíveis prejuízos da mosca branca em seringal em  
formação com dois anos de idade.

Selecionou-se no campo 20 plantas, que foram  
vistoriadas mensalmente, anotando-se: altura da planta, nú-  
mero de plantas e número de folíolos atacados pela mosca  
branca e número de parasitos encontrados. Também foram re-  
gistrados dados de temperatura média e pluviosidade duran-

---

1 Trabalho realizado com a participação financeira do Con-  
vênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

2 Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> M.Sc. em Entomologia, Pesquisador do Centro Na-  
cional de Pesquisa da Seringueira, Caixa Postal 319  
69.000 - Manaus, AM.

te o período de levantamento.

À exceção do mês de novembro, a mosca branca ocorreu em todo o período de realização do levantamento. Nos meses de maio, junho e julho, 100% das plantas apresentaram-se atacadas. A maior intensidade de ataque ocorreu no mês de junho, quando 43,63% dos folíolos situados na metade inferior da planta e 25,87% dos folíolos situados na metade superior apresentaram-se infestados pela praga.

Em todos os meses, com exceção do mês de setembro, a porcentagem de folíolos atacados na primeira metade da planta foi superior à porcentagem de folíolos atacados na segunda metade.

A maior incidência de predadores foi de Chrysopa sp, principalmente no mês de junho, quando se registrou 4,85 larvas por planta, coincidindo com a maior intensidade de folíolos atacados pela mosca branca.

Verificou-se que o ritmo de crescimento das plantas e o número de lançamentos sofreram pouca influência do ataque da praga durante o período do ensaio. Não se verificou aparentemente qualquer influência direta da temperatura no índice de infestação da mosca branca na seringueira; no entanto, parece ter havido influência da chuva principalmente no mês de junho.

ABSTRACT

INFESTATION LEVELS AND NATURAL ENEMIES OF  
Aleurodicus coccois ON RUBBER TREE(Hevea spp)  
IN THE AMAZONAS STATE.

The "white fly" Aleurodicus coccois Curtis (Homoptera - Aleurodidae) is considered one of the most important pests of coconut palm, guava and cashew plants.

Its importance has greatly grown in rubber due to its high infestation levels in plantations around Manaus.

From May to December, 1979, a survey was conducted in a two-year-old plantation of the National Center of Rubber Research (CNPSe) to determine the infestation levels and possible hazards of the "white fly"; so also to detect its natural enemies.

Twenty plants were selected and inspected monthly, recording the following parameters: height of plants, number of leaflets infested by the "white fly" and numbers natural enemies found. In addition, temperature and rainfall were noted during the period of the study.

The "white fly" occurred at all times except in November. From May to July, 100% of the plants were infested, the highest intensity of attack occurring in June, when 43.64% of the leaflets belonging to the lower part of the plant and 25.87% belonging to the upper part were infested.

Except in September, the percentage of

attacked leaflets was higher in the lower part of the plant than in the upper part.

The commonest natural enemy was the "lacewing" Chrysopa sp. mainly in June, when 4.85 larvae were present per plant, coinciding with the highest intensity of attack by the "white fly".

It was noted that growth of the plants was hardly affected by the attack of A. cocais during the period of this study. No apparent influence of temperature on the infestation could be noted, but rain appeared to have some influence principally during the month of June.

## INTRODUÇÃO

A infestação de mosca branca (Homoptera-Aleyrodidae) em plantas cultivadas apresenta importância econômica principalmente com a ocorrência de viroses, transmitidas às plantas por estas espécies. Assim é que a espécie 'Bemisia tabaci é vetora do vírus do mosaico comum no algodoeiro, disseminando ainda o vírus que causa doenças ao feijoeiro e à soja (COSTA e CARVALHO, 1960; COSTA et alii, 1973).

No entanto, é também considerável o prejuízo da mosca branca ao desenvolvimento das plantas; ela suga a seiva e favorece a fumagina, cuja presença implica na redução da área fitossintética da planta. O Aleurodicus cocois (CURTIS, 1946) é considerado uma das principais pragas no Estado de Pernambuco, por causar danos consideráveis ao cajueiro (JOHNSON, 1974).

O A. cocois foi registrado na Região Norte, atacando a pimenta-do-reino (Piper nigrum L.) e a serin-

gueira (*Hevea* spp), por RODRIGUES (1977); SILVA (1977) e CELESTINO FILHO e VASCONCELLOS (1979). É uma praga que tem crescido de importância no Estado do Amazonas, pelo alto índice de infestação apresentado em plantios de seringueira.

Este trabalho objetivou contribuir para um melhor conhecimento da praga na seringueira, registrar os seus inimigos naturais e as possíveis relações entre as condições climáticas da região e a intensidade de ataque da mosca branca.

#### MATERIAL E MÉTODO

O levantamento foi feito em um seringal em formação no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira (CNPSe), em Manaus (AM), no km 29 da rodovia AM-010, no período de maio a dezembro de 1979. A área do seringal compreende três hectares, e o plantio foi feito no mês de abril de 1977, com o clone IAN 717.

Selecionou-se no campo 20 plantas, que foram vistoriadas mensalmente, anotando-se: altura da planta, número de plantas e número de folíolos atacados pela mosca branca e número de predadores por planta.

Nesta área não se fez nenhum controle de pragas, permitindo-se apenas a presença de inimigos naturais, que foram identificados e registrados.

Os dados de temperatura média e pluviosidade mensal utilizados foram fornecidos pela Estação Agrometeorológica da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Esta

dual (UEPAE) de Manaus, localizada no Km 29 da rodovia AM-010, distante cerca de um quilômetro do seringal onde foi realizado o levantamento.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A Figura 1 registra os níveis de infestação da mosca branca, dados climáticos do período em que foi feito o levantamento e o número de Chrysopa sp (Chrysopidae - Neuroptera, principal inimigo natural dectado) por planta.

Observa-se na Figura 1 que a porcentagem de plantas e de folíolos infestados diminuiu ao longo dos meses em que se realizou o levantamento. A maior intensidade de ataque ocorreu no mês de junho, quando 100% das plantas e 69,52% dos folíolos apresentaram-se atacados pelo A. co-  
cois.

Verifica-se também que nesse mesmo mês houve uma redução de aproximadamente 50% da quantidade de chuvas em relação ao mês de maio. É possível que este fato tenha influenciado no nível de infestação do A. co-  
cocois. BONDAR (1924) observou também que a época seca favorece a praga , enquanto PETERSON JR. (1955), trabalhando com a mosca branca dos Citros, menciona que a ocorrência de chuvas intensas causa a morte de elevado número de adultos, devido à lavagem das folhas.

Aparentemente não houve nenhuma influência direta da temperatura no índice de infestação da mosca branca, pelo que se depreende na Figura 1.

A maior incidência de predadores foi de Chry-

sopa sp, principalmente no mês de junho, quando se registrou 4,85 larvas por planta, coincidindo com a maior intensidade de folíolos atacados pela mosca branca. É possível que o Chrysopa sp tenha contribuído diretamente na redução da infestação da mosca branca, verificada no mês de julho.

Também foi registrada a presença do fungo Aschersonia sp e de um Coleoptero da família Coccinellidae atacando a mosca branca. Entretanto, devido à presença insignificante desses inimigos naturais na área, durante o período do levantamento, não foram levadas em consideração as suas possíveis influências no índice populacional do A. cocois.

Já a Tabela 1 mostra que em todos os meses de realização do levantamento, com exceção do mês de setembro, a porcentagem de folíolos atacados na metade inferior da planta foi superior à porcentagem de folíolos atacados na metade superior.

Verifica-se pela mesma Tabela que, no período de agosto a novembro, provavelmente devido à queda das folhas basais, reduziu significativamente a proporção de caule enfolhado, influenciando na redução do índice de infestação do A. cocois nas plantas e nos folíolos, o que também mostra a Figura 1.

O ritmo de crescimento das plantas ( Tabela 1), durante o período do levantamento, sofreu pouca influência do ataque da praga, se se levarem em conta o número de lançamentos nesse período. Entretanto, não foi determinado quantitativamente o valor das possíveis perdas no plantio devido ao ataque da mosca branca.

Novos estudos relacionados com esses prejuízos serão desenvolvidos, envolvendo inclusive resistên

cia de clones à praga e comportamento do inseto em relação às plantas.

#### CONCLUSÕES

1. Excetuando o mês de novembro, o A. cocois ocorreu na seringueira durante todos os demais meses em que se procedeu ao levantamento (maio a dezembro).

2. A maior intensidade de ataque do A. co-  
cois ocorreu no mês de junho, coincidindo com a maior inci-  
dência do predador Chrysopa sp.

3. Foram registrados outros dois inimigos naturais do A. cocois: um Coleóptero da família Coccinellidae e o fungo Aschersonia sp.

4. A temperatura não teve aparentemente influência direta no nível de infestação da mosca branca. A chuva, porém, parece ter influenciado este nível, principalmente no mês de junho.

BONDAR, G. Aleyrodideos do Brasil, ou piolhos "farinheiros" das plantas. Chac. e Quint., São Paulo, 29: 353 - 7, 1924.

CELESTINO FILHO, P. e VASCONCELLOS, M.E.C. Ocorrência e controle de Aleurodicus cocois (mosca branca) em seringueira no Estado do Amazonas. Manaus, EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa da Seringueira (CNPSe), 1979. 6p. (Comunicado Técnico, 10).

COSTA, A.S. e CARVALHO, A.M. Comparative studies between Abulition and Euphorbia mosaic viruses. Phytoph. Z. 38: 129 - 159, 1960.

COSTA, A.S.; COSTA, C.L.; SAMER, H.F.G. Surto de mosca branca em culturas do Paraná e São Paulo. An. Soc. Ent. Brasil. 2 (1): 20-30, 1973.

JOHSON, D.V. O cajú do Nordeste do Brasil; um estudo geográfico. Fortaleza, Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), Banco do Nordeste do Brasil, 1974. 162 p.

PETTERSON jr., G. Biological control of the orange spiny white fly in Guam. J. Econ. Entomol. 48 (6): 68ç - 3, 1955.

RODRIGUES, M.G. Pragas da Seringueira. Belém, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 1977. 66 p.

SILVA, A.B. Aleurodicus cocois (Curtis 1846) atacando pi  
menta-do-reino, (Piper nigrum L.) no Estado do Pará.  
An. Soc. Ent. Brasil. 6 (1): 136-7, 1977.

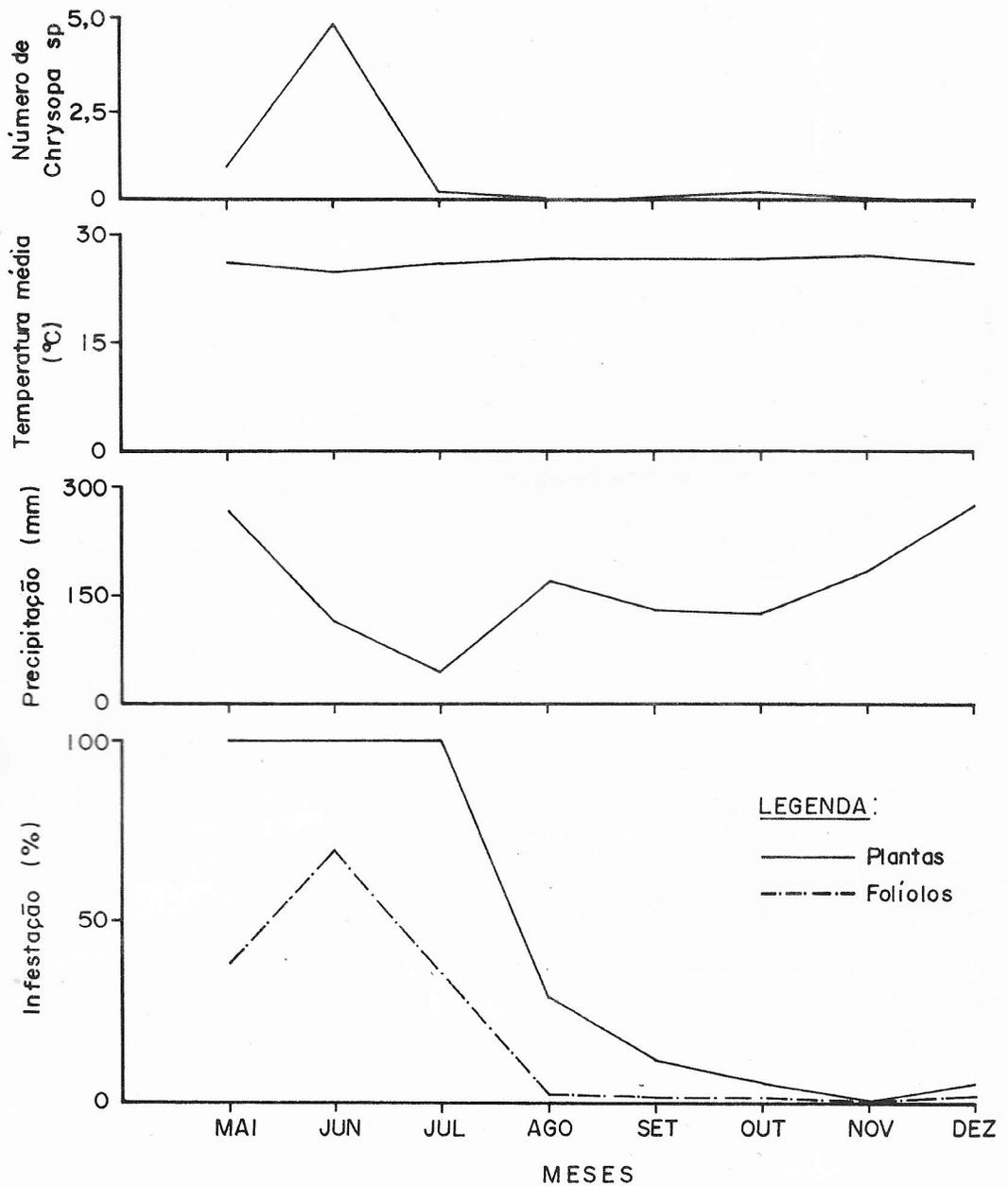


Figura 1.

Infestação do *A. cocois* em plantas de seringueira de três anos de idade, relacionada com pluviosidade, temperatura média e inimigo natural (*Chrysopa* sp), em Manaus (AM), 1979.